

INTEGRAÇÃO ENTRE O EDUCAR E CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPECTATIVAS E DESAFIOS

 Ana Luíza Pereira de Souza Melo ¹

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, norteada por um estudo bibliográfico com contribuições fundamentadas em obras de autores como Mariotto (2009), Becker, Bernardi e Martins (2013), Wallon (1998), Montessori (1965), entre outros, que nesse contexto continuam atuais, nos leva a reflexões quanto aos desafios docente do Educar e cuidar na educação infantil, etapa da Educação Básica que contempla bebês (zero a 1 ano e 6 meses), Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), levantando as expectativas e desafios que os profissionais elencaram durante a coleta de dados.

Os dados foram coletados através de um questionário, do qual participaram professores e auxiliares pedagógicos da rede pública e trouxe a luz uma lacuna entre o que é esperado e o que é possível de ser realizado na Educação Infantil, lacuna esta que será detalhada nesse trabalho.

Os resultados também reafirmam a importância e o compromisso dos professores em assegurarem que as crianças ao ingressarem na Educação Infantil tenham uma formação humana integral e que contribua para uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BNCC, 2017), fundamentada em práticas pedagógicas que são desenvolvidas nas instituições com base nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e a escuta permanente de suas expressões e manifestações.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo foi orientado através de uma revisão bibliográfica, realizada em meios eletrônicos que abordavam o tema da Educação Infantil, trazendo uma reflexão sobre o educar e o cuidar. Alguns autores foram revisados e trouxeram luz ao estudo, entre eles Mariotto (2009), Wallon (2007) e Montessori (1965) alinhando com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017).

¹ Mestra em Educação pela Universidade de Pernambuco - UPE, ana.luiza2@hotmail.com;

Para além disso e a fim de deixar o estudo ainda mais consistente, abrimos espaço para a voz de professores e auxiliares pedagógicos que atuam na etapa da Educação Infantil na Rede Pública Municipal, através de um questionário enviado via google forms e respondido de forma voluntária e espontânea pelos profissionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Concepção de Educação Infantil

Como primeira etapa da Educação Básica, seguida do Ensino Fundamental e Ensino médio, a Educação Infantil pretende assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que, de acordo com a BNCC (2017), contempla bebês (zero a 1 ano e 6 meses), Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, cuja finalidade é proporcionar o desenvolvimento integral das crianças pequenas, em ação compartilhada com suas famílias.

As políticas públicas para a primeira infância, bem como as práticas pedagógicas desenvolvidas no interior das instituições, devem ter como base os direitos fundamentais das crianças pequenas e a escuta permanente de suas expressões e manifestações, porém, a criança, em muitas instituições, ainda é tida como objeto de tutela e não como sujeito de direitos, reforçando a urgência em romper com o senso comum na educação infantil de modo a distanciar-se de práticas que reforçam as relações de dominação entre adultos e crianças e não respeitam suas expressões, sentimentos, emoções.

É de fundamental importância resgatar a dimensão ética do cuidado e agir com sensibilidade para se reconhecer que a criança pequena precisa de afeto e atenção em seu processo de educação. Segundo Daniela Guimarães (2011, p. 48):

À medida que tiramos o cuidado de uma dimensão instrumental, de disciplinarização e controle sobre os corpos (na creche, isso significa, por exemplo, dar banho, alimentar, como exigências técnicas e rotineiras somente), para colocá-lo na esfera da existencialidade, ele contribui na concepção de educação como encontro da criança com o adulto, num sentido de diálogo, abertura e experiência compartilhada.

As creches, inicialmente, eram instituições que serviam para cuidar dos filhos de mulheres inseridas no mercado de trabalho. Hoje, as chamadas Escolas de Educação



Infantil ou Centros de Educação Infantil, baseiam seu trabalho sob uma perspectiva diferente em decorrência de mudanças quanto à concepção da criança e da educação (Mariotto, 2009). O papel da Educação Infantil ainda abre espaço para discussões quanto a sua finalidade, em especial ao que se refere as crianças muito pequenas que são atendidas pelas creches, uma vez que inicialmente foram criadas diante da preocupação com a mortalidade infantil e a desnutrição. Mas observa-se nos últimos anos uma mudança, trazendo a Educação Infantil para a finalidade educacional e não apenas focada em questões de higiene e alimentação, sem estímulos propícios ao desenvolvimento ou a subjetividade de cada criança.

2. Papel do Educador na Educação Infantil

Como já abordado nesse estudo, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e representa um período crucial para o desenvolvimento humano. É nesse momento que a criança estabelece as primeiras relações sociais fora do ambiente familiar, constrói sua identidade, amplia sua linguagem e começa a compreender o mundo ao seu redor. Diante disso, o papel do educador na Educação Infantil se configura como essencial, sendo necessário estudo, técnica, sensibilidade e compromisso.

O educador da Educação Infantil deve atuar respeitando os tempos e os interesses de cada criança. Ele deve planejar experiências significativas, que estimulem a curiosidade, a criatividade e a autonomia, utilizando o brincar como principal estratégia pedagógica. O brincar, nessa fase, não é apenas uma atividade lúdica, mas uma forma de aprender sobre o mundo, experimentar papéis sociais e desenvolver habilidades. É importante salientar e aprofundar as discussões em torno do Cuidar que, nesse contexto, não é um ato separado do educar, mas sim uma ação integrada. Alimentar, higienizar, acolher e proteger também são atos educativos, quando realizados com afeto, respeito e intenção pedagógica. Como cita Montessori (1949):

O maior sinal de sucesso para um professor é poder dizer: 'As crianças agora trabalham como se eu não existisse'.

Outro aspecto importante é o papel do educador como observador e pesquisador. É por meio da observação atenta e contínua que ele identifica as necessidades, os avanços e as dificuldades das crianças, podendo assim adaptar suas práticas para atender às



especificidades de cada uma criança. Essa postura investigativa também permite refletir sobre o próprio fazer pedagógico, promovendo uma prática mais consciente e intencional. A formação de vínculo também é algo que faz parte da rotina do professor nessa etapa, baseada na escuta ativa, no afeto e na individualidade de cada criança, para que ela se sinta segura e confiante para explorar o ambiente e se desenvolver plenamente. A profissão docente não é baseada em dom para ensinar, mas em um trabalho de estudo e aperfeiçoando que exige do professor na Educação Infantil formação contínua, reflexão crítica e compromisso ético. Ele deve estar atualizado com os pressupostos legais e pedagógicos que norteiam a Educação Infantil, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e atuar com intencionalidade educativa, sempre respeitando os direitos das crianças à convivência, ao brincar, à participação, à exploração, à expressão e ao conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dante da revisão bibliográfica que foi realizada, percebemos as mudanças que ocorrem em torno da Educação Infantil no Brasil. Dentre os avanços, é plausível citar a forma como se passou a enxergar a criança, reconhecendo sua individualidade, contexto e desenvolvimento integral. Ter uma Educação Infantil com abordagem intencional, que integra o cuidado ao Educar e visa o desenvolvimento integral da criança é garantir os direitos previstos desde o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/1996) ao que recomenda a Base Nacional Comum Curricular (2017).

A partir da participação de professoras e auxiliares pedagógicas através de um questionário via google forms, compreendemos que para esses profissionais a concepção sobre Educação Infantil está atrelada ao desenvolvimento do ser humano em todos os aspectos, seja cognitivo, social ou afetivo, salientando a importância de proporcionar a criança um viver como criança, sendo compreendido como tal e inseri-la em um espaço de experiências, trocas e descobertas.

Com a definição da Educação Infantil, percebemos através do relato que o cuidar é parte para que o desenvolvimento integral da criança aconteça, mas que traz desafios para os profissionais. Esses desafios acontecem por não ter um maior esclarecimento para as famílias sobre o que é a Educação Infantil e sua importância para as crianças dessa faixa etária, ainda sendo vistas por muitas como, apenas, um ponto de apoio para que as



famílias possam ter um lugar seguro para deixar seus filhos, mas como já discutimos aqui, essa etapa da Educação vai muito além disso.

Na prática, percebe-se que o cuidar é natural e faz parte da dinâmica da sala de aula, mas ainda é necessário uma mudança no cenário cultural de como a escola e os professores são vistos e assim possam exercer suas funções onde o Cuidar e o Educar caminhem juntos, garantindo que a criança receba os estímulos adequados no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, foi possível compreender a importância da Educação Infantil como etapa fundamental da Educação Básica, onde o educar e o cuidar não se dissociam, mas se complementam na formação integral da criança. A partir da análise bibliográfica e dos dados obtidos com professores e auxiliares pedagógicos da rede pública, ficou evidente que, apesar dos avanços legais e conceituais, ainda existem desafios significativos a serem enfrentados no cotidiano das instituições.

Os relatos dos profissionais revelam um comprometimento genuíno com o desenvolvimento das crianças, reconhecendo-as como sujeitos de direitos e participantes ativos do processo educativo. No entanto, ainda persiste uma lacuna entre a concepção ideal de Educação Infantil — fundamentada na BNCC (2017) e em práticas pedagógicas humanizadas — e a realidade vivenciada nas escolas, marcada por obstáculos como a visão reducionista por parte de algumas famílias, limitações estruturais e a desvalorização do papel do educador.

Dessa forma, entende-se que garantir uma Educação Infantil de qualidade é assegurar os direitos das crianças à aprendizagem, à convivência e ao desenvolvimento de suas potencialidades. Isso exige o compromisso coletivo de educadores, gestores, famílias e sociedade, para que possamos superar os desafios e consolidar práticas educativas que promovam, de fato, uma infância digna, respeitosa e transformadora.

Palavras-chave: Educação Infantil, Cuidar e educar, Formação continuada.

REFERÊNCIAS

BECKER, Scheila Machado da Silveira; BERNARDI, Denise; MARTINS, Gabriela Dal Forno. **Práticas e crenças de educadoras de berçário sobre cuidado.** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 18, n. 3, p. 551-560, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 7 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 10 abr. 2025.

MARIOTTO, Rosa Maria Marini. **Cuidar, educar e prevenir: as funções da creche na subjetivação de bebês.** São Paulo: Escuta, 2009.

MONTESSORI, Maria Tecla Artemisia. **Pedagogia científica: a descoberta da criança.** Tradução de Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Flamboyant, 1965

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** Tradução de Cristina Carvalho. Lisboa: Edições 70, 1998. 224 p. ISBN 972-44-0987-2.